

A noção de gratidão em crianças de 5 a 12 anos

A gratidão é apreciada em várias culturas; a ingratidão, pelo contrário, é considerada uma falha moral. Estudos indicam que a gratidão se desenvolve na infância, mas ainda pouco se sabe sobre esse desenvolvimento. Uma forma de investigar a noção de gratidão das crianças é o estudo de como elas julgam situações de ingratidão. A não retribuição de um favor é um dos aspectos da ingratidão. Neste estudo, investigou-se o juízo moral de crianças de três grupos etários: 5-6, 8-9 e 12 anos. Utilizou-se uma história em que um personagem (o benfeitor) prestava um favor a outro, mas este não o retribuía (o “ingrato”). Ambos os personagens eram crianças. Examinaram-se: (a) o juízo moral das crianças sobre a ação do “ingrato” e (b) suas justificativas. Os participantes foram entrevistados individualmente. Todos reprovaram a ação do personagem. Encontraram-se três tipos de justificativa: (a) consequências para o benfeitor; (b) relação de amizade e (c) reciprocidade. As justificativas que enfocaram as consequências para o benfeitor foram as menos frequentes e tenderam a desaparecer com o aumento da idade. O tipo de justificativa mais frequente foi a reciprocidade. A amizade não apresentou um padrão definido de aumento ou de diminuição, entre os grupos etários. Nas conclusões, discute-se o papel das relações de amizade no desenvolvimento do juízo moral das crianças sobre situações de não-retribuição de um favor.